



INSTITUTO
DA PSICANÁLISE
LACANIANA IPLA



SINOPSE 6 – NEPPSI: CURSO FREUD, LACAN E AS PSICOSES

MÓDULO III - Mania e Melancolia

Aulas de 11.9.2009 e 18.9.2009

Luto e Melancolia

1. Freud estuda a melancolia tomando como protótipo o luto, da mesma forma que estuda os estados narcisistas tomando como protótipo o sonho. Tenta, a partir de analogias com estados normais, esclarecer estados patológicos.
2. Luto: reação à perda do objeto (alguém, algo, uma situação). Caracteriza-se por um estado de desânimo, tristeza, perda do interesse pelo mundo, incapacidade de investir em outro objeto amoroso. É uma experiência de esvaziamento ante a perda de algo precioso que preenchia, mobilizava, causava.
3. A perda do objeto coloca o sujeito diante de uma realidade que contraria o princípio do prazer. No teste de realidade, terá de admitir a perda, metabolizá-la, suportá-la. É o trabalho do luto
4. Há um vazio no lugar onde havia uma presença, um buraco no registro das representações. Do fundo deste vazio emerge, em primeiro lugar, um super-investimento do objeto perdido. Lembranças, detalhes, fragmentos da vida associados ao objeto são realçados dolorosamente.
5. É como se o ego, para se desligar do objeto perdido, tivesse que se desligar de todas as associações com o objeto e, para tanto, devesse retomá-las uma a uma
6. Quando o trabalho de luto é terminado (em prazo variável de uma pessoa para outra), o ego

fica livre e des-inibido, podendo investir em novos objetos.

7. Luto patológico: prolongamento do luto; luto eterno; culpabilidade, dificuldade de desprendimento do objeto perdido.
8. Há várias definições e classificações da melancolia e discute-se sua unidade nosológica
9. A melancolia freudiana reúne sintomas das melancolias kraepelinianas (circulares e não circulares): desânimo profundamente penoso, a cessação do interesse pelo mundo externo, a inibição de toda e qualquer atividade, a perda da capacidade de amar e uma diminuição de auto estima que pode chegar a um delírio de desvalia, indignidade e culpa.
10. Traços comuns entre luto e melancolia: *os desencadeantes podem ser os mesmos (mas nem sempre há desencadeante reconhecível na melancolia), *desânimo e tristeza, *perda do interesse pelo mundo, *perda da capacidade de amar, *inibição da atividade
11. Traços diferenciais da melancolia: *a gravidade dos sintomas, *a perda de auto-estima, * delírio de desvalia, indignidade, culpa
12. No luto, o mundo se esvazia; na melancolia o ego que se esvazia.
13. Freud investiga especialmente a perda da auto estima e o delírio de culpa melancólicos
14. Em sua autoacusação, o melancólico se culpa por 'pecados comuns' do ser humano Por que precisaria adoecer para ter acesso a verdades tão comuns? Se acusa-se, deve ter uma razão para isto. Não adianta contradizê-lo.
15. Na autoacusação o melancólico acusa, na verdade, o objeto.
16. Ao perder o objeto, o sujeito se identifica com ele, o engole, "a sombra do objeto cai sobre o eu" (S. Freud) Ele acusa o objeto cuja sombra caiu sobre si
17. Freud postula um tipo de identificação específico da melancolia - a identificação

- narcísica - uma relação 'canibalística' com o objeto.
18. Um dos eixos da teoria da identificação - identificação narcisista, histérica, o traço unário. Um dos eixos da teoria da escolha de objeto: anaclítico x narcísico
 19. Na melancolia, a escolha de objeto é narcisista. Na recusa da perda, o sujeito incorpora o objeto e o ataca. Identificação narcisista e relação ambivalente com o objeto (amor e ódio, amódio)
 20. No luto a perda do objeto de amor desnuda a castração; na melancolia, a forclusão
 21. A perda do objeto produz um buraco na cadeia significante que deverá ser significantizada
 22. O sujeito é chamado a responder a partir desta perda e, na melancolia, falta o significante capaz de significá-la; há forclusão do NP
 23. Em função da FNP, não houve acesso à significação fálica e fora da significação fálica esta perda não tem como ser simbolizada. 'O que não foi simbolizado retorna no real' (J. Lacan)
 24. Os fenômenos da melancolia são fenômenos de retorno no real do que não foi simbolizado e tentativas de suturar o sistema simbólico
 25. Fenômenos ligados à hemorragia libidinal, à desaparecimento do desejo, à inibição, à sensações corporais, à disfunções vitais
 26. São diferentes dos fenômenos neuróticos - formações do Ics, substitutivas que respondem aos mecanismos da metáfora e da metonímia
 27. A melancolia tende a desaparecer após certo tempo ou reverter em mania.
 28. Na estabilização há suplência intercrítica, conceito a ser melhor estudado (ver Psicoses ordinárias)

Viviane Mottin
(Editado e revisado por Ariel Bogochvol)